

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA NAYARA VASQUES DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE O USO SEGURO DE
INFUSÕES DE ERVAS DURANTE A GESTAÇÃO**

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

2024

MARIA NAYARA VASQUES DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE O USO SEGURO DE
INFUSÕES DE ERVAS DURANTE A GESTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Renata Evaristo Rodrigues Duarte

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ

2024

MARIA NAYARA VASQUES DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE O USO SEGURO DE
INFUSÕES DE ERVAS DURANTE A GESTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Renata Evaristo Rodrigues Duarte

Aprovado em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Renata Evaristo Rodrigues Duarte
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
Orientadora

Prof^a. Me. Geni Oliveira Lopes
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
1 ° Examinador

Prof. Esp. Rafael da Silva Lima
Fundação Oswaldo Cruz – Mato Grosso do Sul, FIOCRUZ, Brasil
2ºexaminador

Dedico esse trabalho ao meu Senhor Jesus, pela fidelidade em cumprir sua promessa, que me trouxe e guiou ao propósito deste curso. A minha filha Noemi, que partiu antes de vivenciar a realização deste sonho ao meu lado. A quem se orgulhou de me chamar de universitária, e que agora pode me chamar de Enfermeira. Agradeço imensamente, Paim e Mainha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Senhor Jesus, por ser minha fonte inesgotável de amor e força, e por essa grande promessa. Ao Senhor pelo amor da minha filha, que, após a chegada de Noemi, dediquei-me aos estudos com ainda mais comprometimento. Embora tenha partido prematuramente, sua presença e inspiração é constante em todos os momentos!

Meus Sinceros agradecimentos ao meu pai Francisco Nildo Lourenço de Oliveira, ele que é o equilíbrio e o porto seguro na minha vida, essa conquista é mais pelo senhor do que por mim! Obrigada por toda paciência comigo, por me acolher sempre as minhas inseguranças e por todas as suas orações, OBRIGADA POR TUDO, Paim!

Agradeço a minha mãe, Cícera Vasques de Oliveira e a minha irmã Ana Vitória Vasques de Oliveira, por todo apoio durante minha jornada acadêmica.

Agradeço genuinamente a Welline Figueiredo, minha amiga e dupla nessa jornada e aprendizados intensos que marcaram nosso último ano de faculdade. Nossa amizade foi um presente inesperado neste percurso, e sei que sem sua presença, apoio e tantas risadas nos momentos difíceis, esse processo teria sido muito mais árduo

Meus sinceros agradecimentos aos meus primos, Aldo Araújo e Aucyliano Silva, por todo o apoio e incentivo ao longo dessa jornada, que foram fundamentais para a realização desta conquista.

Expresso imensa gratidão a minha professora Dr^a Renata Evaristo Rodrigues Duarte, ao aceitar o convite em ser minha orientadora e por ter desempenhado essa função com dedicação. Agradeço por cada conselho valioso, por toda generosidade e pela paciência. Ao longo do processo de desenvolvimento do meu TCC, sua orientação não foi apenas essencial, mas também inspiradora. Desde do primeiro contato em farmacologia até aqui na conclusão, você é uma grande inspiração para mim. Gratidão por tudo.

Agradeço a minha banca examinadora composta por Prof^a. Me. Geni Oliveira Lopes e Prof. Esp. Rafael da Silva Lima pela disposição em avaliar e contribuição no meu trabalho, por dedicarem seu tempo e compartilharem seus conhecimentos, o que foi fundamental para a realização dessa conquista. Obrigada!

“O Senhor é fiel em todas as suas promessas e é bondoso em tudo o que faz.”

- Salmos 145.13

RESUMO

A gestação é marcada várias mudanças, e, devido aos sintomas indesejados e restrições de medicamentos, métodos como aromaterapia e chás são comuns entre gestantes. No entanto, o uso de ervas durante a gravidez exige cautela e orientação adequada. O estudo objetivou compreender a atuação da enfermagem no uso seguro de infusões de ervas na gestação e analisar o conhecimento das gestantes e enfermeiros sobre sua eficácia e benefícios. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizando os seguintes descritores (DeCS): “Fitoterapia”, “Gestação”, “Enfermagem”, “Chá” e “Práticas integrativas e complementares”, sendo combinados por meio do operador booleano AND. Foram identificadas 223 trabalhos, sendo que, após indexados os critérios de inclusão; artigos que abordem a temática, nos idiomas português e inglês, e apresentem dois dos descritores utilizados; artigos disponibilizados na íntegra em plataformas de livre acesso e relevância e aderência ao objetivo proposto; artigos do período de janeiro de 2019 a agosto de 2024. Bem como os critérios de exclusão: artigos cuja temática não tenha correlação com o assunto investigado; que apresentem outras línguas não elencadas nos critérios de inclusão; e estudos publicados fora do período delimitado para a revisão; a amostra final foi composta por 10 artigos. O resultado desse estudo mostra que o uso de plantas medicinais entre gestantes é uma prática comum, pela crença de que produtos naturais são mais seguros do que medicamentos convencionais. Porém, uma parcela significativa de mulheres desconhece compostos presentes nas ervas e seus possíveis efeitos colaterais, o que pode representar riscos para a saúde materna-fetal. Foi identificado que, embora os profissionais de enfermagem reconheçam os benefícios das práticas integrativas, muitos ainda não possuem formação suficiente para orientar sobre o uso seguro de plantas medicinais na gestação. A falta de capacitação adequada limita a capacidade dos enfermeiros de fornecer orientações baseadas em evidências. Portanto, é essencial estabelecer programas de educação para capacitar os profissionais de saúde e aumento de pesquisas sobre a segurança e eficácia das ervas durante a gestação, garantindo cuidado adequado e seguro.

PALAVRAS CHAVES: Fitoterapia. Gestação. Enfermagem. Chá. Práticas integrativas e Complementares.

ABSTRACT

Pregnancy causes several changes, and, due to unwanted symptoms and medication restrictions, methods such as aromatherapy and teas are common among pregnant women. However, the use of herbs during pregnancy requires caution and adequate guidance. The study aimed to understand the role of nursing in the safe use of herbal infusions during pregnancy and to analyze the knowledge of pregnant women and nurses about their effectiveness and benefits. This is an integrative literature review, carried out in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Using the following descriptors (DeCS): “Phytotherapy”, “Pregnancy”, “Nursing”, “Tea” and “Integrative and complementary practices”, being combined through the Boolean operator AND. A total of 223 works were identified, and after indexing the inclusion criteria; articles addressing the topic, in Portuguese and English, and presenting two of the descriptors used; articles made available in full on open access platforms and relevant and in line with the proposed objective; articles from the period from January 2019 to December 2023. As well as the exclusion criteria: articles whose theme is not correlated with the subject investigated; that present other languages not listed in the inclusion criteria; and studies published outside the period delimited for the review; the final sample consisted of 10 articles. The result of this study shows that the use of medicinal plants among pregnant women is a common practice, due to the belief that natural products are safer than conventional medicines. However, a significant portion of women are unaware of compounds present in herbs and their possible side effects, which may pose risks to maternal and fetal health. It was identified that, although nursing professionals recognize the benefits of integrative practices, many still do not have sufficient training to provide guidance on the safe use of medicinal plants during pregnancy. The lack of adequate training limits the ability of nurses to provide evidence-based guidance. Therefore, it is essential to establish educational programs to train health professionals and increase research on the safety and efficacy of herbs during pregnancy, ensuring adequate and safe care.

KEYWORDS: Phytotherapy. Pregnancy. Nursing. Tea. Integrative and complementary practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária de Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DHG	Distúrbios Hipertensivos na Gravidez
FSH	Hormônio Folículo Estimulante
HDL	Lipoproteínas De Alta Densidade
HGC	Gonadotrofina Coriônica Humana
LDL	Lipoproteína De Baixa Densidade
LH	Hormônio Luteinizante
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
OMS	Organização Mundial de Saúde
PICS	Praticas Integrativas e Complementares em Saúde
PN	Pré Natal
PNPIC	Política Nacional de Praticas Integrativas e Complementares
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
SAE	Sistematização Da Assistência De Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
TBG	Globulina Ligadora de Tiroxina
TG	Triglicerídeos
UBS	Unidade Básica de Saúde

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1. Etapas fundamentais da RIL. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.2024.....pág. 16

Quadro 2. Estratégia PICO: Itens, componentes e descritores para a pergunta norteadora. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.....pág. 17

Quadro 3. Síntese dos artigos incluídos na revisão interativa. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.2024.....pág. 21

Tabela 1. Busca dos artigos por meio do cruzamento dos descritores nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, 2024.....pág. 18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 FECUNDAÇÃO E GESTAÇÃO	10
3.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM	12
3.3 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	13
4 METODOLOGIA	17
4.1 TIPO DE ESTUDO	17
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	18
4.3 PERÍODO E PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGO.....	18
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	19
4.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20
4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	20
4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1 CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE OS RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DE ERVAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO	27
5.2 ANÁLISE DOS RISCOS E VANTAGENS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA GESTANTES.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXO	38

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento sublime e singular. Um evento biológico no qual resulta em diversas mudanças, que são de extrema importância em vários sistemas para garantir o desenvolvimento embrionário adequado, que iniciam desde o momento da implantação do embrião e mantem-se em um período que pode acontecer variações de 38 a 42 semanas. Em decorrência das alterações, como sintomas indesejados (enjoo, vômitos, cefaleia, azia) e com restrições medicamentosas, é comum que uso de métodos fitoterápicos, como chás de ervas naturais ou aromaterapia seja adotado (Mendonça *et al*, 2021; Araújo; França; Souza, 2022).

Da mesma forma que o uso de drogas sintéticas, a infusão de ervas durante a gravidez requer uma abordagem cautelosa e informada, devido aos possíveis riscos para a mãe e o feto, a utilização desregulada de ervas medicinais durante a gravidez pode ocasionar efeitos teratogênicos, toxicidade fetal e abortivos, dado que certos componentes ativos das plantas podem transpor a barreira placentária e afetar o feto (Nunes *et al*, 2022).

O plano de terapia através de ervas medicinais, é utilizada desde os tempos remotos. A interação do homem com as ervas medicinais (efeitos e benefícios), esse conhecimento é mantido no cotidiano, transmitidos de geração em geração e com isso formou-se a base da Fitoterapia, uma prática que tem como opção complementar aos tratamentos convencionais que utiliza ervas medicinais para prevenir, tratar ou aliviar doenças e promover saúde (Marcolino; Correia; Santos, 2022).

No Nordeste Brasileiro é habitual a utilização de ervas medicinais para produção de medicamentos. torna-se conveniente, simples e econômica, podendo ser considerada uma opção terapêutica viável. Entre ervas medicinais utilizadas durante o período gestacional, aquelas que foram citadas com maior frequência incluíram: camomila (*Matricaria chamomilla* L.); erva cidreira (*Melissa officinalis*); capim santo (*Cymbopogon citratus*); hortelã (*Mentha*); endro (*Foeniculum vulgare* Gaertn); Malva (*Malva sylvestris* L.); casca da laranja (*Citrus sinensis*), (Mendonça *et al*, 2021).

Utiliza-se com maior frequência plantas na forma de chás como uma prática natural para promover o bem-estar. Geralmente, as folhas, botões e flores são as partes das plantas mais utilizadas para esse fim (Mendonça *et al*, 2021). A adoção da fitoterapia durante a gestação deve ser monitorada por profissionais de saúde, pois constitui uma questão de saúde pública com potencial para afetar o desenvolvimento saudável fetal (Cardoso; Amaral, 2019).

Sob supervisão profissional, o uso de ervas oferece uma série de benefícios que podem complementar o tratamento de diversas condições de saúde, destacando-se a *Zingiberofficinale* (gingibre) e a *Chamomilla Recutita* (camomila) pelos excelentes resultados no tratamento de problemas gastrointestinais, vômitos, náuseas. Eficácia e segurança foram comprovados por diversos estudos clínicos (Gioto *et al*, 2023; Rocha, *et al.*, 2021).

No entanto o papel da enfermagem na orientação de infusões de ervas durante a gravidez é crucial para garantir a saúde e o bem-estar materna/fetal. Diante desse cenário, a seguinte pergunta problema se coloca: Qual é o papel da enfermagem na orientação sobre o uso seguro de infusões de ervas durante a gravidez e como essa orientação pode contribuir para a promoção da saúde materna e fetal? E qual o preparo da enfermagem quanto ao conhecimento sobre a utilização segura?

O trabalho da enfermagem mediante a infusão de ervas durante a gestação é de suma importância para segurança, bem-estar e qualidade de vida materna/ fetal. A enfermagem pode prestar assistência envolvendo a educação em saúde sobre possíveis riscos, benefícios e efeitos colaterais. O cuidado educativo e preventivo promove a redução de riscos, complicações, e ajudam gestantes a realizarem decisões conscientes, assegurando uma gestação saudável. A Enfermagem para o melhor preparo para oferecer atendimento e informações seguras e de alta qualidade, é fundamental que os profissionais estejam por dentro de atualizações, pesquisas e diretrizes de acordo com cada necessidade individual e específica.

Considerando a importância do papel da enfermagem na orientação sobre infusões de ervas durante a gravidez pode fornecer informações valiosas para os profissionais de saúde, gestantes e suas famílias. Ao promover práticas de saúde seguras durante a gravidez, a enfermagem contribui para a saúde pública como um todo, ajudando a reduzir os índices de complicações gestacional e melhorando os resultados de saúde materno-infantil. Além disso, essa análise pode contribuir para a formulação de diretrizes e políticas de saúde que promovam práticas seguras e eficazes durante a gravidez, melhorando assim os resultados de saúde materna e fetal.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o papel da Enfermagem diante o uso seguro de infusões de ervas na gestação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar na literatura sobre conhecimento e uso de infusões de ervas na gestação;
- Mencionar benefícios do uso de ervas na gestação;
- Verificar conhecimento da enfermagem sobre a utilização das ervas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FECUNDAÇÃO E GESTAÇÃO

O aparelho reprodutor feminino ou também chamado sistema genital é constituído por vagina, genitália externa, útero, duas tubas uterinas e dois ovários. Desempenham funções fundamentais como, regulação hormonal. a produção e liberação de óvulos, preparação do útero para a gravidez, implantação e desenvolvimento do embrião em todas as fases até o nascimento e processos hormonais e físicos relacionados a gestação e ao parto (Junqueira *et al*, 2023).

A fecundação ou fertilização ocorre quando dois gametas, um masculino (espermatozoide) e um feminino (óvulo), se encontram e se fundem para formar um novo zigoto. O encontro acontece mais especificamente na região ampular da trompa de falópio, após a liberação do óvulo. O encontro do espermatozoide com o óvulo, penetra em sua membrana e libera seu material genético, que se encontra com o material genético do ovulo. A fecundação marca o início do desenvolvimento embrionário, posteriormente, de um feto, desencadeando uma série de eventos celulares complexos, marcando o início da jornada gravídica (Sadler, 2021).

A gestação é o período compreendido entre a fertilização do óvulo pelo espermatozoide, a formação e desenvolvimento embrionário até o nascimento. Marcado por uma série de mudanças que podem ser breves ou não, são fisiológicas, hormonais e emocionais no organismo da gestante, para garantir o desenvolvimento saudável e seguro do feto. Período em que dura cerca de 38 a 40 semanas, contadas a partir do primeiro dia da última menstruação. Acontecem ao longo da gravidez, efeitos nos sistemas respiratório, musculoesquelético, reprodutivo, endócrino ocorreram aumento nos níveis de T3 e T4 como consequência da produção de globulina (TBG) pelo fígado, cardiovascular com o aumento do débito cardíaco e vasodilatação periférica, neurológico, gastrointestinal e imunológico, resultando em transformações nas mamas e na pele (Chandra; Paray ,2024).

Com a gestação, acompanha uma série de alterações fisiológicas para que o corpo materno esteja apto para atender às exigências do complexo processo de gestação e parto. Essas mudanças são em grande proporção influenciada por ações hormonais, iniciadas pelo corpo lúteo até a placenta. Essas alterações não estão limitadas ao um único sistema, incluindo o morfológico, hormonal, circulatório, endócrino, urinário e cervicais (Fonseca *et al*,2021).

Nas primeiras semanas de gestação, ocorrem mudanças no sistema cardiovascular, evidenciadas pelo aumento da frequência cardíaca, do tamanho e da mudança de posicionamento do coração, que retornam à normalidade após o parto. O débito cardíaco começa a aumentar no primeiro trimestre, resultante do aumento da frequência cardíaca e do volume sistólico, e atinge seu pico após o nascimento devido ao aumento do retorno venoso pela descompressão da veia cava e à involução do útero, retornando à normalidade após esse processo. Durante a gravidez, os níveis pressóricos tendem a se manter diminuídos, podendo elevar-se progressivamente, enquanto o aumento da progesterona e do volume uterino causa alterações no sistema respiratório, como congestão das vias respiratórias e elevação do diafragma no terceiro trimestre. O volume plasmático também tende a aumentar, e o crescimento dos glóbulos vermelhos provoca a diminuição dos níveis de hematócrito, aumentando a necessidade de sulfato ferroso para a produção de hemoglobina e enzimas essenciais tanto para a gestante quanto para o feto (Chandra; Paray, 2024).

Durante os estágios iniciais da gestação, a glândula tireoide passa por modificações, com a produção de hormônios aumentando os níveis de HCG produzidos pela placenta, que possui semelhanças estruturais com o hormônio estimulante da tireoide. Isso afeta a funcionalidade da tireoide durante a primeira metade da gestação, durante a gestação, as glândulas suprarrenais também passam por alterações significativas com o aumento da produção de hormônios corticosteroide, cortisol, aldosterona, desoxicorticosterona (Côrtes, 2019).

O aumento do tamanho do útero elevando o estômago, alterando o ângulo da junção gastroesofágica, o que prejudica a função do esfíncter esofágico. Isso, o aumento da produção de suco gástrico na gravidez, pode causar refluxo gastroesofágico, resultando em sintomas como queimação e possivelmente esofagite (COSTA et al,2022). Por volta da metade do período gestacional há um aumento das lipoproteínas de alta densidade (HDL), enquanto no terceiro trimestre acontece o aumento dos níveis de triglicerídeos (TG) e das lipoproteínas de baixa complexidade (LDL) (FONSECA et al,2021). Além das várias mudanças físicas e sistêmicas, também acontecem as mudanças emocionais quem em algumas gestantes podem apresentar-se de maneira intensa como tristeza, ansiedade, insônia, mudanças de humor (Chemello et al, 2021).

3.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL

No contexto de cuidados com a saúde materna, o período gravídico corresponde um momento que exige uma abordagem cautelosa e ampla pelos profissionais, em especial a

enfermagem. A enfermagem tem papel fundamental, na Unidade Básica de Saúde (UBS) realiza funções primordiais na assistência à saúde comunitária afim de fornecer os cuidados primários e individualizados com ênfase a promoção a saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, curativa, manutenção a saúde e reabilitação. As intervenções realizadas de forma interdisciplinar são cruciais para uma gestão de cuidados qualificados, e assim contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida da população atendida (Amorim *et al*,2022).

Na atenção básica, a qualidade e a individualização da assistência são fundamentais para promover a saúde da comunidade, e para fornecer garantia, o sistema de atendimento de enfermagem (SAE) oferecendo essa assistência qualificada, através de coleta de dados, avaliação, identificação de intercorrências, traçar diagnósticos de enfermagem, estabelecer metas de cuidados, implementação de intervenções e avaliação de resultados obtidos (Dias *et al*,2023).

O pré-natal disponibilizado pelo Sistema único de saúde (SUS) através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) é por meio do acompanhamento de PN a detecção de riscos, vulnerabilidades e possíveis complicações gestacionais. Através do acompanhamento são realizadas avaliações completas da saúde materna/fetal, por meio de exame físico e laboratoriais, monitoramento dos níveis pressóricos e glicêmicos, situação vacinal, avaliação nutricional, medidas antropométricas, crescimento e desenvolvimento fetal (Hudon *et al*,2023).

O pré-natal é o marco inicial para garantir um processo gestacional e um parto seguro e saudável, esse acompanhamento deve ser abrangente, englobando não apenas a saúde física, mas também o emocional da gestante, por meio de medidas preventivas e de promoção da saúde. Dessa forma, é possível reduzir a morbimortalidade materna e infantil. A enfermagem tem uma vasta área de atuação na assistência em pré-natal (Feltrin; Manzano; Freitas, 2022).

Durante os acompanhamentos de PN, é fundamental estabelecer um vínculo profissional/paciente para facilitar o atendimento, permitindo ao enfermeiro esclarecer todas as dúvidas. O uso de práticas integrativas e complementares, como a infusão de plantas medicinais no alívio dos desconfortos durante o período gravídico, é frequentemente escolhido por gestantes em considerá-los inofensivos, porém, podem ter potenciais riscos ou interações com a saúde materna e fetal. No entanto, o uso deve ser obrigatoriamente supervisionado por profissionais (Silva; Guedes,2022).

3.3 PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são métodos ampliam o cuidado a saúde além dos métodos convencionais, incluindo a integração de diferentes práticas e conhecimentos, proporcionando cuidados holísticos reconhecendo a integralidade do indivíduo, considerando não apenas o físico, mas também voltadas ao autocuidado, as emoções, mental e espiritual, visando o tratamento de patologias, prevenção e promoção a saúde por meio de métodos naturais (Aguilar *et al*, 2019).

As PICS representam essa abordagem a promoção da saúde que busca ativar os próprios mecanismos de defesa e recuperação do corpo humano. Diferentemente de métodos tradicionais, as PICs valorizam a prevenção de doenças e o fortalecimento da saúde, utilizando métodos seguros e eficazes. Ao invés de simplesmente tratar os sintomas, as PICs buscam identificar e abordar as causas subjacentes dos problemas de saúde. Podem entrar no plano terapêutico de cuidados paliativos, no alívio as dores do parto, alívio aos desconfortos causados na gestação e danos psicológicos (Mendes *et al*, 2019).

No desfecho dos anos 1970, durante a realização da primeira conferência internacional de assistência primária em saúde, houve as primeiras orientações para inclusão das terapias tradicionais e complementares. A partir da Alma Ata 1978) que teve uma grande influência, a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o programa de medicina tradicional, com o objetivo de desenvolver políticas para preservar os conhecimentos tradicionais em saúde, nesse período, surgiram organizações e profissionais dedicados à promoção e pesquisa dessas práticas, e alguns países começaram a integrá-las em seus sistemas de saúde. No Brasil, iniciou-se as práticas na década de 70 (Rocha,2022).

As PICS estão incluídas no SUS desde de 1980, porem a ampliação aconteceu por meio da portaria 971 em 3 de maio de 2006, sendo aprovada a Política Nacional de Praticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que incluíam 5 praticas, na contemporaneidade já são 29 práticas. As diretrizes e ações da PNPIC, recentemente reformuladas e expandidas pelas Resoluções no 145 e 849, de 2017, e pela Resolução no 702, de 2018, estão fundamentadas em políticas nacionais, tais como a da Atenção Básica, de promoção da saúde e de humanização (Ruela *et al*,2019).

Na abordagem da saúde básica, a assistência é voltada para identificação precoce de problemas a saúde, promoção, prevenção, recuperação a saúde e ao serem agregadas as PICS, possuem um leque de opções terapêuticas complementando o plano terapêutico medico convencional, essas práticas podem contribuir significativamente para uma abordagem mais

abrangente e centrada no paciente na atenção básica, promovendo a saúde e o bem-estar de forma holística (Dalmolin; Heidemann; Freitag, 2019).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da resolução 585/2018, habilita e reconhece que a acupuntura é também competência da enfermagem, com a finalidade de respaldar ainda mais o profissional. A enfermagem é fundamental na promoção, implementação e execução das PICS, por meio do contato direto com os pacientes, o enfermeiro tem autonomia para contribuir nas categorias corpo-alma-mente do indivíduo, fortalecimento de vínculos, na identificação de problemas de saúde, avaliar necessidades e traçar planos de cuidado individualizado. Para melhor atender as necessidades da comunidade, o enfermeiro com conhecimento científico, garantindo que as PICS sejam utilizadas de maneira eficaz e segura (Mendes *et al*, 2019).

As práticas disponíveis no PNPIC são a acupuntura, homeopatia, fitoterapia antropologia, termalismo, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki shantala, terapia comunitária integrativa, ioga, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia, terapia de florais. De acordo com a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Nº 739 de 05 de Fevereiro de 2024, o Enfermeiro tem respaldo para realizar todas as PICs descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) desde que esteja capacitado. (Machado *et al*, 2021).

A fitoterapia consiste na utilização adequada e precisa das plantas para prevenir ou tratar patologias, utilizando as substâncias benéficas extraídas de suas folhas, flores, raízes, caules, sementes e frutos. Essas plantas possuem a capacidade de restabelecer a função fisiológica do organismo, promovendo a cura e o bem-estar de forma natural e equilibrada. O emprego terapêutico das ervas medicinais baseia-se na sabedoria milenar e no conhecimento científico, aproveitando os compostos ativos para aliviar sintomas e fortalecer o corpo. A fitoterapia representa uma abordagem holística e integrativa para a saúde, valorizando os recursos naturais e respeitando os princípios da harmonia entre corpo e natureza (Tavares, 2018).

As plantas medicinais constituídas por substâncias bioativas que agem terapêuticamente sob o organismo humano. A prática do uso desde dos tempos remotos, no Brasil está fortemente em todas regiões do país ligada a prática cultural e a medicina popular. Estudos e atualizações da medicina com o passar do tempo o cuidado com a saúde sofreu transformações. Hoje se valoriza o conhecimento científico acadêmico e o modelo biomédico

centrado na doença, em detrimento aos outros tipos de geração de conhecimentos (Ribeiro, 2019).

Por meio do decreto n.º 5.813, 22 de junho de 2006, foi aprovado a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PPNPMF), com o objetivo de assegurar o uso consciente das plantas medicinais e fitoterápicos. Em 9 de dezembro de 2008, aprova-se Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, é instituído o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio da Portaria Interministerial n.º 2.960, composto por representantes do Governo e da Sociedade Civil, com a proposta de monitorar o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2016). Na Portaria n.º 886, de 20 de abril de 2010, cria-se a farmácia viva no âmbito do SUS, com o intuito para expandir a disponibilidade dos fitoterápicos e ervas medicinais, assim atendendo a demanda e necessidades específicas de cada região (Brasil, 2010).

O manejo e uso das ervas podem ter como opções terapêuticas as infusões, chá, aromaterapia, utilizadas em cremes tópicos, óleo. Quando adaptadas como chá fornecendo maneira suave e eficaz na absorção dos benefícios da planta, aromaterapia são utilizadas para promover conforto físico e emocional mediante a inalação de aromas vaporizados ou pele aplicação diretamente sobre a pele, utilizadas em cremes tópicos que proporcionam absorção dos compostos localizada (Tavares, 2018).

Para adequar uso de plantas medicinais na rotina, no cuidado e prevenção de doenças, especialmente em grupos de riscos, como os idosos, gestantes e crianças., é necessário cautela e monitoramento de profissionais da saúde. No período gestacional é comum que seja escolhido, o método com plantas medicinais para amenizar os desconfortos que as alterações sistêmicas causam. São frequentemente escolhidas por “são naturais”, porém o uso indiscriminado e sem supervisão prisional podem causar danos a saúde materna/fetal, como o trabalho de parto prematuro, aborto espontâneo e sofrimento fetal (Busse, 2022).

As PICS são incluídas no processo gestacional a fim de reduzir sintomas como os enjoos, vômitos, constipação, azia, refluxo, insônia, ansiedade, infecções. Entretanto, é importante ressaltar que o uso de produtos fitoterápicos durante a gravidez deve ser feito com precaução, pela composição de substâncias e princípios ativos, saber observar e escolher a planta correta é fundamental, nem todos os fitoterápicos são seguros para uso durante a gestação (Durmaz; Kakasci, 2024).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) com base em conhecimento científico, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019), possibilita a integração das pesquisas disponíveis e dispõe de orientações práticas, consolidando o conhecimento adquirido sobre uma temática específica, direcionando práticas embasadas em evidências científicas, definida pelas investigações documentais e experiências dos autores. A revisão integrativa é uma ferramenta importante no campo de saúde, integra conhecimentos científico e na prática.

Para realização desse estudo de revisão integrativa foram seguidas 6 etapas, que deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de pesquisas, segundo Mendes; Pereira; Galvão (2019), que são: elaboração da questão norteadora do estudo, busca e seleção dos estudos, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados, e apresentação do método, que estão dispostas no quadro 1.

Quadro 1. Etapas fundamentais da RIL. Juazeiro do Norte - Ceará, 2024.

ETAPA	CONDUTA
1ª) Definição da pergunta da revisão	<ul style="list-style-type: none"> Definir tema a ser abordado que seja relevante para o desenvolvimento dos estudos.
2ª) Busca e seleção dos estudos primários	<ul style="list-style-type: none"> Buscar estudos nas bases de dados. Definir a partir dos critérios de inclusão e exclusão.
3ª) Extração de dados dos estudos primários	<ul style="list-style-type: none"> Organizar dados coletados dos estudos.

4ª) Avaliação crítica dos estudos primários	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que a revisão integrativa produza conclusões confiáveis e informativas sobre o tópico em questão.
5ª) Síntese dos resultados da revisão	<ul style="list-style-type: none"> Comparar e discutir dados evidenciados. Apresentar propostas para prática clínica.
6ª) Apresentação da revisão	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar documento e apresentar de forma precisa e abrangente.

Fonte: (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Determinar a pergunta norteadora é a etapa mais importante para a elaboração de uma RIL, pois abrange desde esse momento quais estudos devem ser incorporados, os métodos que serão empregados para a seleção das identificações e as informações relacionadas a esse estudo. Para isso, é essencial a escolha dos participantes, as intervenções que podem ser avaliadas e os resultados obtidos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para conduzir este estudo, foi abordada a seguinte questão norteadora: “Qual é o papel da enfermagem na orientação sobre o uso seguro de infusões de ervas durante a gravidez e como essa orientação pode contribuir para a promoção da saúde materna e fetal?”

Considerando o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), será aplicada a abordagem PICO na elaboração da questão norteadora à pesquisa não clínica. A estratégia é definida pelo acrônimo formado pelas letras da sigla: P - População; I - Interesse; Co – Contexto. Essa técnica foi empregada com o intuito de aprimorar a formulação da questão de pesquisa (quadro 2).

Quadro 2– Estratégia PICO: Itens, componentes e descritores para a pergunta norteadora. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores
População	Enfermeiros	Enfermagem
Interesse	Práticas Integrativas e Complementares na Gestação	Fitoterapia e Gestação

Contexto	Atuação da Enfermagem	Assistência de Enfermagem
----------	-----------------------	---------------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4.3 PERÍODO E PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS

A coleta de dados aconteceu no período entre agosto e setembro de 2024. Posteriormente à escolha dos artigos que satisfizerem os critérios de inclusão, foi realizada uma análise e síntese abrangente de todos eles; em seguida, foi construído um quadro (Tabela 1) para caracterizar os estudos selecionados, levando em consideração os seguintes aspectos pertinentes: título, autor, ano de publicação, objetivos e delineamento do estudo.

A interpretação dos dados incluiu uma discussão mais aprofundada da literatura pertinente ao tema, demonstrando uma síntese do conhecimento e avaliando a adequação dos procedimentos utilizados para a elaboração da revisão dos aspectos relacionados ao tema.

Para construção da pesquisa foi realizada uma busca de estudo via Biblioteca Virtual de Saúde BVS, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizando os seguintes descritores (DeCS): “Fitoterapia”, “Gestação”, “Enfermagem” “Chá” e “Práticas integrativas e complementares”, sendo combinados por meio do operador booleano AND.

TABELA 1 – Busca dos artigos por meio do cruzamento dos descritores nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, 2024.

DESCRITORES	BASES DE DADOS			
	BDENF	LILACS	MEDLINE	SCIELO
Fitoterapia AND Gestação AND Chá AND Práticas integrativas AND Enfermagem	0	0	0	0
Fitoterapia AND Gestação AND Enfermagem	0	0	0	0

Chá AND Gestação AND Práticas Integrativas e complementares	0	0	0	0
Chá AND Gestação	1	2	59	0
Fitoterapia AND Gestação	3	6	151	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

As pesquisas incluídas na amostra deste estudo foram avaliadas quanto à sua adequação utilizando critérios de inclusão e exclusão.

Para aumentar a confiabilidade deste estudo, é fundamental que os critérios de inclusão e exclusão sejam seguidos de acordo com as informações necessárias em cada fase da pesquisa. A autenticidade e a imparcialidade dos resultados foram garantidas por meio de avaliações cuidadosas do nível de confiabilidade de cada informação coletada. Além disso, serão considerados como critérios de exclusão os estudos que não se enquadrem na linha temática desta pesquisa e que não estejam em conformidade com a metodologia adotada (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Os critérios de inclusão dos artigos utilizados são: a) artigos que abordem a temática, nos idiomas português e inglês, e apresentem dois dos descritores utilizados; b) artigos disponibilizados na íntegra em plataformas de livre acesso e relevância e aderência ao objetivo proposto; c) artigos do período de janeiro de 2019 a agosto de 2024.

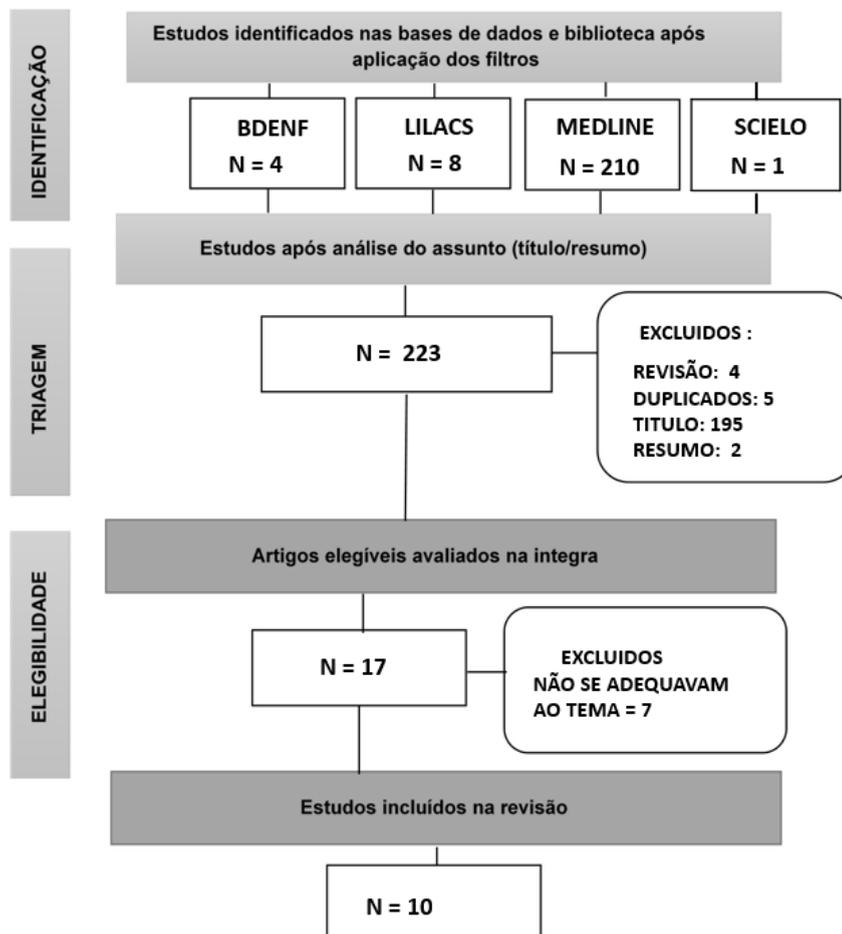
Foram excluídos os artigos que estão relacionados aos seguintes critérios: a) artigos cuja temática não tenha correlação com o assunto investigado; b) que apresentem outras línguas não elencadas nos critérios de inclusão; e c) estudos publicados fora do período delimitado para a revisão.

4.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os artigos selecionados para constituir a amostra final desta revisão foi submetido a um instrumento de coleta de dados (ver ANEXO A), com o objetivo de assegurar a obtenção de todas as informações pertinentes à pesquisa. Para direcionar o processo de busca e seleção dos estudos, foi empregado o Instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review

and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER et al., 2009), um método desenvolvido para garantir a precisão e a confiabilidade das informações (Souza, Silva; Carvalho, 2010).

Fluxograma 1 – Estratégia de busca e seleção dos artigos. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.



4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A classificação dos estudos neste trabalho foi efetuada por meio da síntese dos resultados em um quadro, com o objetivo de condensar as informações pertinentes. Esta tabela

abrange aspectos específicos dos materiais selecionados, tais como: título, ano de publicação, autores, tipo de estudo e resultados, conforme os critérios de inclusão estabelecidos (QUADRO 3).

4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

De acordo com a resolução nº 510/2016, a apreciação deste estudo pelo Comitê de Ética não se fará necessária tendo em vista ser um trabalho bibliográfico do tipo revisão integrativa de literatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão na busca de artigos nas bases de dados, foram selecionados 10 estudos que relatam os principais achados acerca do uso seguro de infusões de ervas durante a gestação.

A síntese dessas amostras é apresentada no quadro 3, e aborda os seguintes aspectos: título, autores e ano de publicação, metodologia utilizada e principais resultados.

Quadro 3. Síntese dos artigos incluídos na revisão interativa. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil.2024

TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Transtornos Hipertensivos da Gravidez em Relação ao Café e Consumo de chá: o meio ambiente do Japão e Estudo Infantil.	KAWANISHI <i>et al</i> (2021)	Estudo transversal qualitativo.	O estudo revelou que uma maior ingestão de cafeína durante a gravidez está associada a um aumento de nível no risco de distúrbios hipertensivos da gravidez (DHG), mas o consumo de duas ou mais xícaras de café por dia foi relacionado a uma redução nesse risco. Esse efeito protetor do café pode estar ligado a compostos como ácidos clorogênicos e polifenóis, que possuem propriedades antioxidantes e anti-hipertensivas. Em contraste, o consumo de chá (verde, oolong e preto) não mostrou relação significativa com o risco de DHG, indicando que os benefícios trazidos estão limitados às especificações específicas do café.
Plantas Medicinais para o Tratamento de Doenças Mentais	SPIESS <i>et al.</i> (2021)	Estudo experimental.	Os principais resultados indicam que os extratos de erva de São João, papoula da Califórnia, valeriana, lavanda e lúpulo

<p>na Gravidez: Uma avaliação de segurança in vitro.</p>			<p>não apresentaram toxicidade significativa, genotoxicidade ou impacto no metabolismo celular em concentrações de até 30 µg/ml. Em concentrações mais altas (100 µg/ml), houve um leve aumento no apoptose para valeriana e lúpulo, mas o óleo essencial de lavanda foi seguro em todas as concentrações testadas. No geral, os extratos mostraram-se seguros para uso in vitro dentro das concentrações usuais.</p>
<p>Riscos para a saúde pública causados pelo consumo de chá: exposição ao flúor.</p>	<p>KRISHNANKU TTY <i>et al</i> (2021)</p>	<p>Estudo observacional</p>	<p>O estudo mostrou que mulheres grávidas que consumiam chá diariamente apresentavam níveis mais altos de flúor na urina, com concentrações variando entre 0,34 e 4,50 mg/L dependendo do tipo de chá. Essa exposição aumentada ao flúor está associada a riscos de neurotoxicidade para os fetos, com possível impacto no QI das crianças. Além disso, os chás pretos apresentaram as maiores liberações de flúor, sugerindo a necessidade de rotulagem adequada para informar os consumidores sobre os níveis de flúor.</p>
<p>Magnitude e fatores determinantes da utilização de fitoterápicos entre mães que frequentam o pré-</p>	<p>WAKE; FITIE (2022)</p>	<p>Estudo transversal institucional</p>	<p>Este estudo mostrou que 65,6% das gestantes em Debre Berhan, Etiópia, usaram medicamentos fitoterápicos durante a gravidez, motivadas por fatores como baixo nível educacional, baixa renda e falta de conhecimento</p>

<p>natal em instituições de saúde pública na cidade de Debre Berhan, Etiópia.</p>			<p>sobre os riscos dessas substâncias. O gengibre, Damakesse (dracena-margarida) e arruda foram os fitoterápicos mais usados, principalmente para tratar resfriados e dores de cabeça. No entanto, a maioria das mulheres não informou esse uso aos profissionais de saúde, o que pode representar riscos não monitorados. O estudo recomenda que parteiras e obstetras discutam os benefícios e complicações dos fitoterápicos nas consultas pré-natais, promovendo maior conscientização sobre seus possíveis efeitos adversos.</p>
<p>Saúde da mulher e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos: visão de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde de Mossoró/RN, Brasil.</p>	<p>COSTA <i>et al</i> (2023)</p>	<p>Estudo transversal qualitativo.</p>	<p>Observou-se que 74% das usuárias da Atenção Primária à Saúde (APS) afirmaram usar plantas medicinais, com 54% das mulheres usando especificamente para tratar problemas de saúde feminina, como infecções, inflamações e cólicas menstruais. Apesar de apenas 26,2% dos profissionais de saúde terem recebido formação formal sobre fitoterapia, 78,9% afirmaram prescrever plantas medicinais. Os usuários relataram métodos de preparação comuns, como chás, banhos de assento e garrafadas. O uso de plantas contraindicadas na gravidez e significativas não regulamentadas como as garrafadas, que podem representar riscos à saúde.</p>

Práticas Integrativas e Complementares durante o período gestacional: O cuidado baseado em forças.	GUAÑABÉNS, (2023).	Estudo qualitativo exploratório.	A fitoterapia e plantas medicinais indicam que essas práticas são amplamente aceitas e usadas em várias regiões do Brasil. No contexto das práticas integrativas e complementares (PICs), a fitoterapia é ofertada em 116 municípios de 22 estados, sendo usada principalmente para alívio de dores, fortalecimento do sistema imunológico, promoção de bem-estar e redução do uso de medicamentos. Além disso, seu uso se intensificou durante a pandemia de COVID-19, com ênfase em plantas como cúrcuma, alho e gengibre devido às suas propriedades regulação do sistema imunológico.
O uso de medicamentos fitoterápicos chineses ao longo da gravidez e seus perfis de segurança: um estudo de coorte de base populacional.	XIONG <i>et al</i> (2023).	Estudo de coorte de base populacional.	O estudo investigou 199.710 gestações, das quais 65,71% usaram medicamentos fitoterápicos chineses, sendo 26,13% durante a gravidez (com picos de uso no primeiro trimestre) e 55,63% no período pós-parto. O uso combinado com medicamentos farmacêuticos foi comum em 94,96% dos casos. O uso de fitoterápicos chineses aumentou de 18,47% em 2014 para 32,46% em 2018. Apesar da alta prevalência, os perfis de segurança eram, em grande parte, incompletos, com poucas informações sobre efeitos na gravidez e no pós-parto.
Atitudes de gestantes em relação à medicina	WINKER <i>et al</i> (2023)	Estudo experimental	Os principais resultados do estudo indicam que os extratos de população da Califórnia, lavanda e lúpulo não

<p>complementar e alternativa e ao uso de fitoterapia durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal.</p>			<p>afetaram a viabilidade, proliferação ou função dos linfócitos humanos primários. No entanto, a erva-de-são-jão e a valeriana inibiram a proliferação celular. Compostos específicos, como hiperforina, hipericina e valtrato, reduziram a viabilidade, induziram apoptose e inibiram a divisão celular em concentrações mais altas. Apesar disso, as concentrações observadas nos experimentos in vitro são improváveis de serem atingidas em pacientes com o uso de preparações comerciais, sugerindo uma baixa relevância clínica dos efeitos inibitórios.</p>
<p>Atitudes de gestantes em relação à medicina complementar e alternativa e ao uso de fitoterapia durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal.</p>	<p>DURMAZ, KAKASCI (2024).</p>	<p>Estudo transversal e descritivo.</p>	<p>O estudo, conduzido com 381 gestantes, foi avaliado o uso de produtos fitoterápicos e atitudes em relação à medicina complementar e alternativa (MCA) durante a pandemia de COVID-19. Cerca de 37,3% das participantes não sabiam os ingredientes dos produtos que usavam, e 38,8% acreditavam que esses produtos eram mais seguros do que medicamentos convencionais. As plantas mais usadas foram o alho (65,6%), cominho (38,6%), cúrcuma (36,2%) e gengibre (34,4%). O principal motivo para o uso de fitoterápicos foi a proteção contra a COVID-19 (75,1%) e o aumento da resistência física (82,7%) .</p>

<p>Uso de fitoterapia indígena e seus fatores associados entre mulheres grávidas atendidas em cuidados pré-natais em unidades de saúde pública em Dire Dawa, Etiópia: um estudo transversal.</p>	<p>MOHAMMED <i>et al</i> (2024)</p>	<p>Estudo transversal qualitativo.</p>	<p>Um estudo realizado em Dire Dawa, Etiópia, revelou que 47,8% das gestantes utilizam fitoterápicos durante a gravidez. Entre as ervas mais utilizadas estão o agrião (<i>Lepidium sativum</i>), a folha amarga (<i>Vernonia amygdalina</i>) e a moringa (<i>Moringa oleifera</i>), usadas principalmente para tratar problemas gastrointestinais, náuseas e dores abdominais. O uso dessas ervas é significativamente influenciado por fatores como baixo nível de escolaridade, menos consultas pré-natais, conhecimento insuficiente sobre os efeitos das plantas e uma percepção positiva em relação à sua segurança e eficácia. Esses achados reforçam a importância de conscientizar as gestantes sobre os potenciais riscos do uso de fitoterápicos durante a gravidez e a necessidade de orientações médicas mais abrangentes sobre o tema.</p>
--	-------------------------------------	--	--

Foram analisados dez artigos, destacando-se diferentes enfoques. Em relação ao país de origem, no Brasil houveram poucas publicações, apenas 2 artigos. Nesse contexto, “torna-se evidente a necessidade de mais pesquisas direcionadas ao uso de plantas medicinais na gestação, o que promoveria novos entendimentos e qualificaria a prática dos profissionais da saúde

O estudo proporcionou a elaboração de duas categorias temáticas: conhecimento dos enfermeiros sobre os riscos e benefícios do uso de ervas medicinais na gestação; e análise dos riscos e vantagens do uso de plantas medicinais para gestantes.

5.1 CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE OS RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DE ERVAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO

Para compreender a importância do conhecimento da enfermagem sobre o uso de fitoterápicos na gestação, é essencial analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros e como aplicam as práticas com fitoterápicos de forma segura. Embora sejam encontradas publicações a respeito do uso de plantas medicinais, não há estudos que abordem especificamente o preparo e o conhecimento de profissionais de enfermagem na orientação segura dessas práticas durante a gravidez.

De acordo com estudo realizado em uma APS (Atenção Primária de Saúde) em Mossoró-RN por Costa *et al* (2023), revela-se uma alta prevalência do uso de plantas medicinais, entre os 74% das entrevistadas usando fitoterapia, apenas 43% das usuárias informam aos profissionais que fazem o uso das plantas. Foram selecionados 46 profissionais médicos e enfermeiros das 11 UBSs do município de Mossoró para realização do questionário, apenas 19 profissionais entre médicos (42,1%) e enfermeiros (57,9%), responderam os questionários.

Referente ao acesso ao conteúdo de fitoterapia durante a graduação, 52,5% dos profissionais entrevistados afirmaram ter estudado sobre o tema, embora apenas 10,5% tenham cursado fitoterapia como disciplina obrigatória. Além disso, 89,5% afirmaram que a graduação não proporcionou conhecimento suficiente sobre o uso de fitoterápicos para aplicá-los na prática profissional (Costa *et al*, 2023).

No entanto, o uso sem orientação médica destaca a necessidade de capacitação profissional. Embora 78,9% dos profissionais prescrevam plantas medicinais, apenas 26,3% utilizam o Memento Fitoterápico, revelando falhas na adoção de diretrizes oficiais. Os profissionais relataram acreditar nos benefícios do uso de plantas medicinais para tratar problemas de saúde. Vale ressaltar também que a principal fonte de conhecimento sobre a fitoterapia mencionada pelos profissionais foi o saber popular (Costa *et al* 2023).

Guañabéns (2023) destaca por meio de um estudo qualitativo do tipo exploratório, que as práticas integrativas, incluindo a fitoterapia, atuam de maneira importante na gestação, ajudando a aliviar desconfortos físicos e emocionais. A enfermagem desempenha um papel fundamental na implementação das práticas integrativas durante a gestação, e o conhecimento dos enfermeiros sobre essas terapias é essencial para proporcionar um cuidado mais humanizado e eficaz.

O uso de plantas medicinais, através da fitoterapia, é uma das práticas complementares que auxilia as gestantes no alívio de desconfortos físicos e emocionais, promovendo o bem-estar de forma natural. O estudo destaca que, ao incluir essas práticas no cuidado pré-natal, os profissionais de enfermagem fortalecem a autonomia das mulheres e melhoram a qualidade da experiência gestacional. Além disso, o conhecimento adequado dessas práticas possibilita que os enfermeiros ofereçam um cuidado centrado nas necessidades individuais de cada mulher, respeitando suas crenças (Guañabéns, 2023).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem se empenhado em capacitar os profissionais de saúde para a implementação de práticas integrativas e complementares (PICS), oferecendo cursos introdutórios de formação a distância por meio do AVA-SUS (Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS). Essas iniciativas visam incentivar os profissionais a integrar essas práticas em seu cotidiano, promovendo uma abordagem mais humanizada e abrangente no cuidado às gestantes (Guañabéns, 2023).

Segundo Wake e Fitie (2022), a prática de enfermagem em relação às práticas integrativas na gestação, especialmente com o uso de fitoterápicos, revela que o conhecimento e a conscientização dos profissionais de saúde são essenciais para garantir a segurança das gestantes. No contexto da Etiópia, o uso de medicamentos fitoterápicos entre gestantes foi amplamente aceito e utilizado, com cerca de 65,6% das mães grávidas utilizando fitoterápicos durante a gravidez.

Alguns pontos relevantes relacionados ao conhecimento dos profissionais de enfermagem, visto que uma grande parte das gestantes não discute o uso de fitoterápicos com seus profissionais de saúde. Apenas 6% revelaram o uso de fitoterápicos, apontando para uma lacuna na comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. As gestantes que desconhecem os riscos associados ao uso de fitoterápicos têm 10 vezes mais chances de utilizá-los (Wake; Fitie, 2022).

Essa falta de conhecimento sobre complicações maternas e fetais, como parto prematuro ou efeitos adversos ao feto, reflete a necessidade de que enfermeiros e outros profissionais de saúde desenvolvam e implementem programas educativos voltados para a conscientização sobre o uso seguro de ervas medicinais (Wake; Fitie, 2022).

De acordo com dados apresentados por Mohammed *et al* (2024), indicam que o uso de fitoterapia é comum entre as gestantes, e os enfermeiros, assim como outros profissionais de saúde, desempenham um papel importante ao orientar as pacientes sobre o uso seguro dessas práticas. Com base nesse estudo evidencia-se que as gestantes fazem uso de ervas, embora não estejam devidamente informadas quanto os efeitos colaterais, portando a

conscientização sobre os efeitos e benefícios são áreas que os profissionais devem estar aptos a aplicar (Mohammed *et al* 2024).

Em uma visão geral, a análise como o uso de ervas medicinais durante a gestação é habitual entre as mulheres, no entanto, alarmante que profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos, não são completamente preparados para orientar pacientes quanto a utilização dessa prática. Os dados mostram que, embora a maioria dos profissionais reconheça os benefícios da fitoterapia, muitos ainda requerem do conhecimento necessário para aplicá-la de forma segura e eficaz. É relevante que essa temática receba mais notoriedade em estudos e na qualificação profissional.

5.2 ANÁLISE DOS RISCOS E VANTAGENS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA GESTANTES

O uso de medicamentos fitoterápicos durante a gestação tornou-se prevalente, segundo Xiong *et al* (2023) esses produtos são amplamente utilizados, especialmente entre 5 e 10 semanas de gestação, no primeiro trimestre, período crítico para o desenvolvimento fetal. São habitualmente usados para aliviar sintomas comuns, como náuseas, e tratar condições específicas, como hipogalactia e ameaças de aborto, o que reflete sua acessibilidade cultural na China.

Embora esses fitoterápicos sejam tradicionalmente considerados benéficos para o intervalo de sintomas e condições específicas, como a hipogalactia pós-parto, os perfis de segurança desses medicamentos muitas vezes são descritos como incertos ou limitados, levantando preocupações sobre o aumento do risco de defeitos congênitos associados ao seu uso. Nota-se alta proporção (94,96%) de gestantes utilizadas fitoterápicos em combinação com medicamentos farmacêuticos, o que ressalta a importância de um monitoramento mais eficaz e avaliação dos riscos potenciais e interações. Esses resultados ressaltam a urgência de mais estudos sobre a segurança e eficácia dos fitoterápicos na gestação (Xiong *et al* 2023).

Como menciona Durmaz, Kakasci (2024) o uso de plantas medicinais pelas gestantes foi motivado principalmente pela crença de que esses produtos são naturais e mais seguros que os medicamentos convencionais. Tem como principal objetivo para aumentar imunidade, aumentar a resistência física, constipação, hemorroida e para relaxamento. No estudo citado as gestantes utilizam frequentemente o alho, cúrcuma, cominho e gengibre.

Gestantes relatam ter mais confiança em medicações a base de ervas medicinais, no entanto 37,3% das gestantes que fazem uso dessas ervas desconhecem suas substâncias e

possíveis efeitos colaterais, e não informam ao profissional de saúde sobre o consumo. O estudo também aponta que, embora muitas plantas sejam consideradas seguras, há evidências de que algumas podem estar associadas a complicações como partos prematuros e outros problemas perinatais, destacando a necessidade de mais pesquisas sobre o uso seguro desses produtos durante a gestação (Durmaz; Kakasci 2024).

Diante das observações de Kawanishi e colaboradores (2021), ao contrário do café, o consumo de chá (verde, oolong e preto) não foi associado a uma alteração significativa no risco de distúrbios hipertensivos da gravidez (DHG). O estudo sugere que os diferentes tipos de chá, apesar de serem derivados da mesma planta, contêm níveis variados de flavonoides e outras substâncias, como antioxidantes e substâncias bioativas do chá, que podem influenciar os resultados.

Após ajustes para fatores como a ingestão total de cafeína, o consumo desses chás não apresentou uma relação com o risco de DHG. No entanto, estudos anteriores mencionaram que o consumo de chá, sem especificar o tipo, pode estar relacionado a um aumento do risco de pré-eclâmpsia, com algumas pesquisas sugerindo uma associação maior entre o consumo de chá e o risco de DHG (Kawanishi *et al*, 2021).

Segundo Spiess e colaboradores (2021), o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças mentais durante a gestação pode apresentar riscos e benefícios. As plantas observadas no estudo foram a *Hypericum perforatum* (Erva de São João), *Valeriana officinalis* (Valeriana), *Eschscholzia californica* (Papoula da Califórnia) e a *Lavandula angustifolia* (lavanda), possuem propriedades terapêuticas significativas. Elas são usadas para tratar condições como depressão, ansiedade e inquietação. A valeriana quando associada ao lúpulo tornam-se eficazes para regular o sono, especialmente em pessoas com insônia. Esses benefícios fazem das plantas uma alternativa atrativa para tratamento de doenças mentais leves durante a gravidez.

Estudos *in vitro* mostraram que, embora a maioria dos extratos testados, como valeriana, lúpulo e papoula da Califórnia, apresentem efeitos mínimos de citotoxicidade em concentrações normais, doses muito elevadas podem causar morte celular. Esses extratos não apresentaram efeitos genotóxicos significativos em estudos com células placentárias. Especificamente, não há informações suficientes sobre o impacto de algumas plantas, como a Erva de São João, na gravidez, o que requer número maior de pesquisas (Spiess *et al.*, 2021).

Como aponta Winker *et al* (2023), a segurança de ervas medicinais populares, como erva de São João, valeriana, lavanda, lúpulo e papoula da Califórnia, em mulheres grávidas, mostra que muitas dessas ervas não causam danos graves às células do sistema imunológico

em doses normais. No entanto, a erva de São João, que é usada para tratar depressão leve, pode causar interação medicamentosa, ou que seu uso pode causar riscos a gravidez. A valeriana, utilizada para melhorar a qualidade do sono, pode afetar as células do sistema imunológico quando usada em altas doses.

Já o uso de óleo de lavanda diretamente adicionado a culturas de células imunológicas, que tem o objetivo de observar suas possíveis influências sobre, resultando em benefícios, como a redução do estresse e o fortalecimento das defesas do organismo ao ser utilizado em massagens. Com evidências positivas, os pesquisadores enfatizaram a necessidade de mais estudos para entender completamente os efeitos das ervas na gestação, ressaltando a importância de um acompanhamento profissional para garantir a segurança a saúde materna e fetal (Winker *et al* ,2023).

A partir do estudo observacional sobre como o consumo de chá durante a gravidez pode aumentar a exposição ao flúor, ou que pode prejudicar o desenvolvimento fetal, de acordo com Krishnankutty *et al* (2021), o uso desordenado de chá durante a gravidez pode trazer riscos, especialmente os tipos preto, verde e oolong, como resultado de sua liberação de uma quantidade significativa de flúor. Esse fluxo, quando consumido em excesso, pode afetar o desenvolvimento cerebral do feto, aumentando o risco de problemas cognitivos. O estudo aponta que gestantes que consomem chá diariamente acumulam mais flúor no corpo, o que pode ser prejudicial para o feto.

É fundamental reconhecer que, apesar dos benefícios associados ao uso de ervas medicinais, existem particularidades que precisam ser consideradas, o aumento da utilização de fitoterápicos e chás durante a gestação reflete uma busca por alternativas que as gestantes consideram mais naturais e seguras em comparação com medicamentos convencionais. No entanto, essa escolha pode haver riscos. Métodos que são amplamente utilizados para tratar sintomas indesejados durante a gravidez e até mesmo transtornos mentais, os dados sobre sua segurança são limitados e, em muitos casos, preocupantes.

Como abordado em alguns estudos, combinação de fitoterápicos com medicamentos tradicionais é preocupante, pois aumenta o risco de interações adversas e possíveis complicações para o feto. A ideia de que produtos naturais são seguros, é uma crença que requer mais análise e estudos. Portanto, é crucial que gestantes sejam orientadas sobre os riscos associados a esses métodos e que haja um monitoramento mais rigoroso por parte dos profissionais de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização desse estudo foi possível obter uma compreensão sobre a importância da orientação da enfermagem no uso de ervas medicinais durante a gestação, tema que torna-se relevante pela utilização frequentemente de ervas por gestantes. Foi possível identificar que apesar de algumas plantas medicinais serem benéficas para aliviar sintomas como náuseas e ansiedade, o uso descontrolado e sem orientação pode resultar em riscos para a saúde materno-fetal, como no desenvolvimento do feto ou ainda toxicidade fetal.

Os resultados demonstraram importância do trabalho da enfermagem em orientar gestantes sobre o uso seguro de plantas medicinais. A efetividade dessa função exige que os profissionais sejam treinados e mantenham-se atualizados em fitoterapia e práticas integrativas, permitindo fornecer orientações seguras e fundamentadas em evidências para as gestantes. A falta de formação e conhecimento pode prejudicar a capacidade dos enfermeiros em esclarecer dúvidas e oferecer orientações seguras. Ressalta-se a necessidade de implementar a capacitação em fitoterapia na formação de enfermagem.

A importância deste estudo para a saúde pública está na promoção de práticas seguras e apoio ao uso consciente de plantas medicinais durante a gestação. A Enfermagem, ao realizar educação em saúde, contribui na prevenção de complicações, aumenta a qualidade do pré-natal e promove a autonomia das gestantes, sempre baseada em um conhecimento consistente em políticas de saúde que priorizam o uso seguro das práticas integrativas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V.; Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira, **Saúde Debate** | Rio De Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out-dez 2019; disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdgGYwFCNsQPWZQmZymcqM/>. Acessado em 04/05/2024.
- AMORIM, T. S. et al; Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde, **Esc. Anna. Nery** 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/>. Acessado em 05/05/2024.
- ARAUJO, I. S et al. Efeitos do uso de plantas medicinais em gestantes: Uma revisão. **Research, Society and Deveploment**, v. 11, n.14, e 101111436127, 2022, Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36127/30160>, acessado em 12/03/2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p., acesso em 02/05/2024.
- BRASIL. Portaria n.º 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. 22 abr. 2010;(seção 1):75., acesso em 02/05/2024.
- BUSSE, C. E. et al; O uso autorrelatado de plantas medicinais por mulheres ganenses durante a gravidez está associado a problemas de saúde neonatal, **Journal of Public Health**, Volume 44, Edição 2, junho de 2022, páginas 319–328, <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdab033>. Acessado em 11/05/2024.
- CARDOSO, B. S; AMARAL, V. C. S. O Uso Da Fitoterapia Durante a Gestação: um panorama global. BS Cardoso, VCS Amaral, **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n4/1439-1450/pt/>. Acessado: 12/04/2024.
- CHANDRA, M.; PARAY, A.A. Mudanças fisiológicas naturais durante a gravidez; Foco: Gravidez e Desenvolvimento Infantil, **YALE JOURNAL OF BIOLOGY AND MEDICINE** 97 (2024), pp.85-92. doi: 10.59249/JTIV4138, DISPONIVEL EM: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10964813/>. Acessado em: 05/05/2024.
- CHEMELLO, M. R.; Levandowski D. C.; DONELLI T. M. S.; Ansiedade Materna e Relação Mãe-Bebê: Um Estudo Qualitativo, Rev. SPAGESP vol.22 no.1 Ribeirão Preto ENE. /jun. 2021.Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1677-29702021000100004. Acessado em: 05/05/2024.
- COSTA et al; Alterações fisiológicas durante a gravidez a importância do exercício físico: uma revisão de literatura, **1º congresso brasileiro de ciências e saberes multidisciplinares Volta Redonda -RJ,2022-** disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/107>. Acessado em 05/05/2024.

COSTA, S. S. L.; QUEIROZ, J. M. ; BRITO, T. S.; Saúde da mulher e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos: visão de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde de Mossoró/RN, Brasil *Rev. APS (Online)* ; 26(Único): e262341459, 22/11/2023. Disponível em <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2023.v26.41459>. Acessado em 19/09/2024.

DALMOLIN I. S.; Heidemann, I. T. S. B.; Freitag, V. L., Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites, *Rev Esc Enferm USP* · 2019;53:e03506, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018026603506>. Acessado em 09/05/2024.

DIAS et al; A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira, **Espac. Saúde. 2023**; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1512513>. Acessado em 07/05/2024.

DURMAZ, A.; Kakasci A. C.; Atitudes de gestantes em relação à medicina complementar e alternativa e ao uso de fitoterapia durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal, 2 Rio de Janeiro de 2024, <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0296435>. Acessado em 11/05/2024.

FARIA, P. G. et al; O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde, Maringá, v. 26, n. 2, p. 287-294, 2004, Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:4Lfa2sz6JmEJ:scholar.google.com/+assist%C3%Aancia+de+enfermagem+no+uso+de+plantas+medicinais+na+gesta%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acessado em 01/04/2024.

FELTIN, A. F. S.; MANZANO J. P.; FREITAS, T. J. A.; Plano de Parto no Pré-Natal: Conhecimento dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, *Cuid Enferm.* 2022 jan.-jun.; 16(1):65-73 *Cuid Enferm.* 2022 jan.-jun.; 16(1):65-73. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395474>. Acessado em 06/05/2024.

FONSECA et al; Saúde da Mulher: Manutenção da Gravidez em Gestantes, **Rev enferm UFPE online.** 2021; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1347963>. Acessado em: 05/05/2024.

GIOTO, A. C. et al; USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS EMBRIOTÓXICAS E ABORTIVAS NA GESTAÇÃO: **RASEd –Volume 1**, 2023. Disponível em: <https://revistaacademicaalofog.com.br/index.php/falog/article/view/59/15>. Acessado em 13/04/2024.

GUAÑABÉNS, C. D. O.; Práticas Integrativas e Complementares Durante o Período Gestacional: O Cuidado Baseado em Forças. Belo Horizonte; s.n; 2023. 135 p. Thesis em Pt | LILACS, BDENF | ID: biblio-1518883, disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/61377>, Acessado em 15/09/2024.

HUDON et al; A vivência de gestantes em contextos de vulnerabilidade da atenção primária de enfermagem ao pré-natal: um estudo descritivo interpretativo qualitativo, *BMC Gravidez Parto.* 2023; 23: 187. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36932398>. Acessado em: 06/05/2024.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica- Texto e Atlas. 13ª ed. GEN | Grupo Editorial Nacional S.A Rio de Janeiro, 2018. Acessado em 22/03/2024.

KAWANISHI, Y.; GERALMENTE, A.; KIMURA, E.; IKEHARA, S.; SATO, T.; TOMIMATSU, T.; KIMURA, T.; Transtornos Hipertensivos da Gravidez em relação ao café e ao chá Consumo: Estudo sobre o meio ambiente e as crianças no Japão. Nutrientes 2021, 13, 343. <https://doi.org/10.3390/nu13020343>. Acessado 21/09/2024.

KRISHNANKUTTY N, STORGAARD JENSEN T, KJÆR J, JØRGENSEN JS, NIELSEN F, GRANDJEAN P.; Riscos para a saúde pública decorrentes do consumo de chá: exposição ao flúor. Jornal Escandinavo de Saúde Pública. 2022; 50(3):355-361. DOI:10.1177/1403494821990284. Acessado em 22/09/2024.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Grupo A, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. Acesso em: 05 mai. 2024.

MENDES, D. S.; Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem, Journal Health NPEPS. 2019, disponível em Journal Health NPEPS. 2019. Acessado em 10/05/2024.

MENDES, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto contexto-enferm., 2019; v. 28, e:20170204. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265XTCE-2017-0204> Acesso em: 13/05/2024.

MENDONÇA, R. J. F. et al; Uso de plantas medicinais por gestantes em uma unidade básica de saúde de Juazeiro do norte-ce. Research, society and development, v. 10, n.3, e476103113202,2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13202>. Acessado em 12/ 04/ 2024.

MOORE, K, L; PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M. G., Embriologia clinicav11ª edição, Revisão científica e tradução, 2020. Acessado em 26/03/2024.

MOHAMMED A., et al. Uso de fitoterapia indígena e seus fatores associados entre mulheres grávidas que frequentam cuidados pré-natais em unidades de saúde pública em Dire Dawa, Etiópia: um estudo transversal. BMJ Open 2024;14:e079719. doi:10.1136/ bmjopen-2023-079719. Acessado em 18/09/2024.

NUNES, J. D. et al; Utilização de plantas medicinais durante a gestação. Revista fitos, Rio de Janeiro. 2022; Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53137>. Acessado em 14/04/2024.

RIBEIRO, H. L. R.; Análise dos Programas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (Sus) Sob a Perspectiva Territorial. Artigo, Ciênc. saúde colet. 24 (5), maio 2019, DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.15842017>. ACESSADO em: 01/05/2024.

ROCHA, A. O; Uma Análise Sobre o Processo de Construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sus e o Princípio da Integralidade, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022; 138 p., disponível em <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/30421/1/texto%20completo.pdf>. Acessado em 10/05/2024.

ROCHA, F. S. et al; Uso de fitoterápicos como alternativa para a diminuição da sintomatologia recorrente na gravidez, *Research, Society and Development*, v. 10, n.3, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13065/11801>, Acessado em: 12/04/2024.

RUELA, L. O.; MOURA C. C.; GRADIM, C. V. C.; STEFANELLO J.; LUNES D. H.; PRADO R. R.; Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura, *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYNX4rRzX74J/?format=html>. Acessado em 05/05/2024.

SADLER, T W. **Langman Embriologia Médica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>. Acessado em 30/04/2014.

SILVA, C. S. M.; GUEDES, J. P. M.; Segurança no uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gestação, *Research, Society and Development*, v. 11, n.7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29431>. Acessado em: 01/05/2024.

SOUZA, MARCELA TAVARES DE; SILVA, MICHELLY DIAS DA; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Acesso em 10/05/2024.

SPIESS, D., GRÜNDEMANN, C., SIMÕES-WÜST, A. P., WINKER, M., CHAUVEAU, A., ABEGG, V. F., & POTTERAT, O. (2021). Plantas medicinais para o tratamento de doenças mentais na gravidez: uma avaliação de segurança in vitro. *Planta Medica*, 88, 1036-1046. Acessado em 20/09/2024.

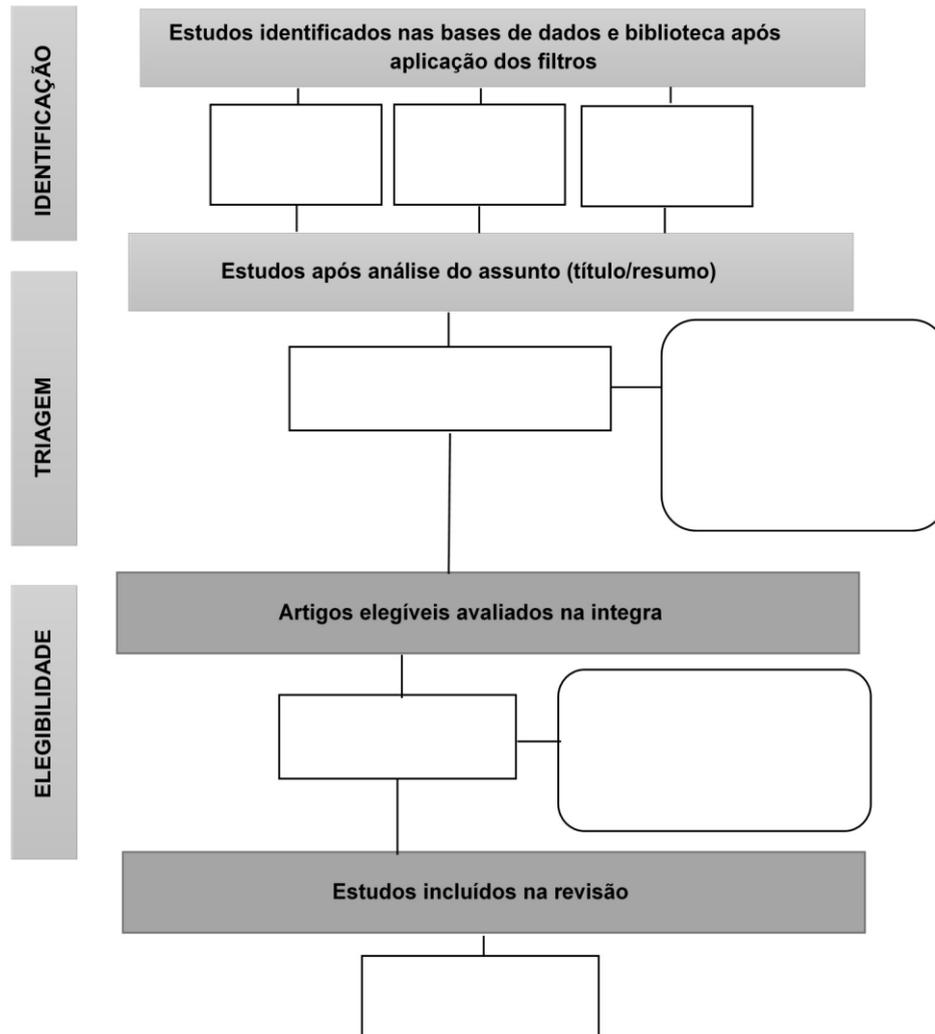
TAVARES, JOSÉ C. **Plantas Mediciniais: Uso, Orientações e Precauções**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788567661766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661766/>. Acessado em: 01/05/2024.

WAKE, G.E; FITIE, G.W. Magnitude e fatores determinantes da utilização de medicamentos fitoterápicos entre mães que frequentam o atendimento pré-natal em instituições de saúde pública na cidade de Debre Berhan, Etiópia. *Fronteiras em Saúde Pública*, 2022, 10, Artigo 883053. Acessado em 20/07/2024.

WINKER, M., CHAUVEAU, A., SMIEŠKO, M. *et al*. Avaliação imunológica de extratos de ervas comumente usados para tratamento de doenças mentais durante a gravidez. *Sci Rep* 13, 9630 (2023). <https://doi.org/10.1038/s41598-023-35952-5>. Acessado em 23/09/2024.

Xiong, Yiquan et al. O uso de fitoterápicos chineses ao longo da vida gestacional e seus perfis de segurança: um estudo de coorte de base populacional, *Revista Americana de Obstetrícia e*

Ginecologia MFM, Volume 5, Edição 5, 100907; Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.ajogmf.2023.100907>. Acessado em 20/07/2024.

ANEXOS**ANEXO A- INSTRUMENTO PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATICREVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA) (MOHER ET AL., 2009).**

ANEXO B- OCEBM level of evidence working group Oxford level of evidence 2
http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Oxford-Centre-for-Evidence-Based-Medicine.pdf.

TITULO	ANO	PERIÓDICO	AUTORES	EVIDÊNCIA